

Mais de 25 mil pessoas em perigo

Colatina possui 14,5% da população morando em áreas de risco de deslizamento de encostas

NILO TARDIN

Colatina – Sucursal – Mais de 25 mil pessoas moram ao lado do perigo, em Colatina. Cerca de 14,5% da população de 177 mil habitantes residem em áreas de risco de deslizamentos de encostas. Os locais, que são mais de 20, estão distribuídos em 17 bairros e parte alta do centro da cidade. Os pontos já foram identificados pela Defesa Civil Municipal.

Entre eles estão Bela Vista, Operário, São Marcos, Anchieta, Vila Real, São Pedro, Aparecida, São Marcos, São Brás, Moacir Brotas e São Vicente. Este último foi cenário de uma tragédia no último sábado, quando oito pessoas morreram soterradas por cerca de 1,2 mil toneladas de terra. A queda do barranco destruiu um prédio de dois andares onde funcionava um bar.

Pelo planejamento estratégico do município, a prefeitura precisa de R\$ 30 milhões para evitar novos deslizamentos de morros no caso de temporais. Mas o dinheiro não existe. A única verba veio do Governo do Estado, que liberou R\$ 500 mil para obras emergenciais. O vice-gover-

nador Lelo Coimbra visitou ontem o local do acidente.

O secretário de Obras de Colatina, João Goldner, disse que o recurso liberado pelo Governo do Estado será usado em quatro bairros: São Vicente, Bela Vista, acesso do Moacir Brotas e Alto Vila Nova. "São necessários R\$ 20 milhões somente para obras de drenagem e contenção dos pontos críticos", disse Goldner.

Dados da Secretaria municipal de Obras apontam que a drenagem e pavimentação das ruas nessas regiões custariam cerca de R\$ 10 milhões a mais. Segundo ele, além das 20 zonas de perigo, outros 10 pontos são considerados críticos pela prefeitura.

Luto

O prefeito Guerino Balesstrassi decretou ontem três dias de luto em honra às vítimas do desastre. Ele enfatizou que a área foi isolada e todos os procedimentos de segurança adotados. A prefeitura presta assistência às famílias das vítimas do acidente.

"As causas dos deslizamentos serão apuradas, inclusive, a de possíveis vazamentos na rede. A obra que

foi feita na década de 80 foi executada sem a devida avaliação técnica. Com o processo de ocupação o problema se agravou", detalhou.

A afirmação feita pelo prefeito tem com base uma avaliação preliminar da engenharia pública. A topografia acidentada e heranças administrativas de loteamentos clandestinos ou mal estruturados, escavações e aterros irregulares são indicados como os maiores problemas a serem resolvidos pela administração, diz o secretário de Planejamento de Colatina, Leonardo Deptulski.

O Plano Diretor Urbano (PDU) do município proíbe a construção em áreas com 45% de inclinação, mas as construções irregulares predominam na maioria dos morros da cidade.

O Departamento de Polícia de Judiciária (DPJ) de Colatina divulgou ontem que o inquérito para apurar as circunstâncias dos acontecimentos foi instaurado. Os familiares das vítimas serão intimadas para prestar esclarecimentos. A perícia já foi feita no local e polícia deve completar as investigações em 30 dias.

Zonas de risco

Cerca de 25 mil pessoas moram em mais de 20 áreas de risco, espalhadas por Colatina



Os locais são representados por loteamentos clandestinos, escavações e aterros irregulares e ocupação em áreas de até 45% de inclinação

São necessários **R\$ 30 milhões** em obras de saneamento e de contenção de encostas

Outras regiões são apontadas como de risco

Bairros do Centro

Colatina Velha (4 zonas)
São Vicente
Operário
Perpétuo Socorro
Bela Vista
Santa Margarida

Zona Norte

José de Anchieta (três)
São Brás (dois locais)
Santo Antônio (quatro)
São Pedro (dois)
Vila Real
Vila Amélia
N. S. Aparecida
Aeroporto
São Marcos

- 1 A adutora de 150mm pode ter rompido assim que o terreno de aterro desceu, encharcado pela alta incidência de chuvas e a possível infiltração de um cano distribuidor de PVC, trincado pela trepidação dos veículos.
- 2 O cano estava a meio metro sob o asfalto. A obra de contenção de aterramento foi feita na década de 80.

Lixo, detritos e solo

Aterro não compactado

Linha do deslocamento de terra



Uma análise preliminar dos engenheiros da prefeitura apontou que o acidente foi provocado pela presença de um muro de arrimo, construído na década de 80 e fora das especificações